

CAROLINE GOBEL DONHA

ESPORTE ESPETÁCULO E MÍDIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia de graduação à Disciplina
Seminário de Monografia como requisito parcial
para conclusão do curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Rosicler Göedert

**CURITIBA
2002**

DEDICATÓRIA

*A minha família pelo amor que sempre
me deram permitindo que eu tenha
forças para não desistir de meus ideais.
A todos aqueles que procuram se
interessar pela transformação da
Educação Física Escolar!*

AGRADECIMENTOS

... a Deus pela possibilidade de realização deste trabalho;
... a minha orientadora Rosicler pela dedicação e incentivo;
... aos alunos e professores de Educação Física da ET/UFPR que cederam
tempo e espaço para esta pesquisa;
... aos meus amigos e meus irmãos que estiveram sempre presentes ao meu
lado ajudando quando preciso;
... e finalmente aos meus pais que, com muito amor e carinho, me apóiam em
todos os momentos da minha vida!

SUMÁRIO

RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 PROBLEMA.....	03
1.2 JUSTIFICATIVA.....	04
1.3 OBJETIVOS.....	06
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	06
1.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	06
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	07
2.1 ESPORTE EDUCAÇÃO	07
2.1.1 Histórico.....	07
2.1.1.1 Movimentos Ginásticos Europeus	07
2.1.1.2 Movimento Esportivo Inglês.....	08
2.1.1.3 No Brasil	10
2.1.2 Esporte como meio de educação.....	12
2.2 ESPORTE ESPETÁCULO	15
2.2.1 Histórico	15
2.2.2 Análise do Conceito Espetáculo.....	17
2.2.3 Mídia	20
2.2.4 Na Escola	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
4 DISCUSSÃO.....	28
5 CONCLUSÃO.....	35
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
ANEXOS.....	38

LISTA DOS ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário para os alunos da Escola Técnica da UFPR	38
ANEXO 2 – Texto para os alunos da Escola Técnica da UFPR.	39
ANEXO 3 – Gráfico referente aos conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física.	40
ANEXO 4 – Gráfico referente às principais atividades ministradas nas aulas de Educação Física.	41
ANEXO 5 – Gráfico referente às modalidades esportivas utilizadas nas aulas de Educação Física.	42
ANEXO 6 – Histórico da Escola Técnica da UFPR.	43
ANEXO 7 – Conteúdo Programático da Educação Física na Escola Técnica da UFPR.	45

RESUMO

Analisa o esporte como “educação do ser humano” contrapondo com sua influência exercida na escola decorrentes dos meios de comunicação, mais precisamente a televisão. Apoiados pelos estudos e pesquisas dos autores KUNZ (1991, 1994) e BETTI (1991, 1993, 1998), trabalhamos com os conceitos de “esporte educação” e “esporte espetáculo” relacionando-os com a influência da mídia e sua repercussão no meio escolar. Pesquisou-se escolares do Ensino Médio, mais especificamente alunos (as) do 2º ano da Escola Técnica da UFPR. Observou-se as aulas de Educação Física destes escolares, e posteriormente aplicou-se questionário, procurando identificar qual a visão dos pesquisados sobre o esporte que aprendem em suas aulas de Educação Física – ressaltando suas importâncias – bem como se há diferenças deste com aquele “assistido” na televisão e como estes escolares recebem estes esportes para sua formação. Os resultados nos indicam que a Educação Física encontra dificuldades em definir seu papel educativo dentro da escola. Isto porque insiste em trabalhar somente com o esporte e ainda reproduzi-lo na escola tal qual vemos em revistas e programas televisivos e que o esporte é trabalhado de uma forma muito restrita pois trabalha-se em média quatro ou cinco modalidades por ano – e sempre as mesmas em evidência na mídia. Podemos concluir que é possível trabalhar o esporte de forma que envolva os escolares totalmente utilizando-se dele para sua transformação pessoal, envolvendo-o pela história e cultura do esporte e também pela sua repercussão na atualidade influenciando na maneira de concebe-lo e praticá-lo, com isto estaremos ampliando seu significado na Educação Física escolar.

1 - INTRODUÇÃO

Conforme vão se aprimorando nossos conhecimentos a respeito da Educação Física e a medida que tomamos contato com a escola e sua realidade, começamos a questionar o real valor da *educação* na formação do ser humano e principalmente qual é o papel da Educação Física nesta formação. Na escola, a Educação Física encontra muitas dificuldades justamente por ainda não ser reconhecida em seu papel educativo. Como ela está, atualmente, muito vinculada ao *esporte*, podemos dizer que este, conseqüentemente, é questionado em seu valor para que possa cumprir o verdadeiro papel escolar, que é o educativo.

Há várias formas de tratar o esporte, entre elas temos o *esporte educação*¹ como um dos meios pelo qual a Educação Física pode se utilizar para ter sua aplicabilidade funcionalmente consumada, entretanto como é visto, o esporte acaba por receber outro significado, que não o educativo dentro das aulas de Educação Física por, justamente, encontrar uma influência nas revistas e programas televisivos, que consideram o *esporte espetáculo*², o qual possui a característica de relevar apenas a melhor colocação e o maior rendimento, como meio de entretenimento mais lucrativo para as empresas privadas e a conseqüência deste relacionamento é o que temos nas escolas. Crianças tentando imitar o gol do "Ronaldo" em câmera lenta, as brigas entre jogadores dentro de campo, o individualismo, a competição e a supervalorização do primeiro lugar como o único lugar de destaque entre os demais. Conseqüentemente ocorre um desgosto de um número significativo de alunos pela Educação Física justamente, por não conseguir atingir esses objetivos, os quais não deveriam estar inseridos como esporte educacional.

¹ Esporte educação: Um componente do programa da Educação Física Escolar, que deve visar a integração da personalidade dos alunos no universo da cultura corporal.(BETTI, 1993).

² Esporte espetáculo: Esporte que visa o rendimento, a performance, a competição. KUNZ (1994). Caracteriza-se por ser uma forma de espetáculo associado aos meios de comunicação. BETTI (1993).

O esporte como meio educativo originou-se na Inglaterra no século XIX, sendo utilizado pela primeira vez nas escolas, logo após a revolução industrial para estimular a competição entre a população, melhorar a qualidade e o rendimento no meio capitalista, e assim, fortalece-lo BETTI (1991). No Brasil de hoje, será este o único objetivo do esporte nas escolas? Teoricamente, percebemos uma crítica em relação a esses objetivos, procura-se evita-los nas escolas, ressaltando os princípios da cooperação, participação, co-educação FIEP (2000). Objetivando a prática ao lazer e o exercício da cidadania, porém ainda prevalece os objetivos anteriormente citados, pois os meios de comunicação visam o lucro através das vendas de imagens e conseqüentemente do intenso consumo.

Com base na literatura foi elaborado um questionário que procurava demonstrar o entendimento dos alunos em relação ao Esporte (e sua influência pela mídia), a Educação Física e sua inter-relação. Para discutirmos este tema, devemos procurar saber como este problema repercute naquele que forma a escola: o aluno.

1.1 PROBLEMA

Como utilizar-se do esporte aceito pela cultura de massa nas aulas de educação física como meio de educação e sem perder o caráter educativo que ela deve assumir.

Este problema nos leva a fazer as seguintes questões, às quais servirão de foco para este trabalho:

O que é o esporte para a rede pública escolar no ensino médio? O que é ressaltado no esporte visto pela mídia? Qual é a apreciação dos alunos da Escola Técnica da UFPR do 2º ano do 2º grau, com relação às produções dos meios de comunicação visando o esporte? Qual a visão do esporte para os alunos da Escola Técnica da UFPR do 2º ano do 2º grau?

Apoiando-se no que a mídia apresenta sobre o esporte, este vem sendo interpretado de diversas formas pela sociedade, repercutindo também no interior da escola, em particular nas aulas de educação física. O professor de educação física precisa ver o esporte na escola como um dos meios educativos a partir de sua compreensão como um dos fenômenos da cultura. Porém, depender somente dele para educar é adotar uma forma incompleta de aplicação das aulas de educação física, ainda mais quando apoiado da mesma maneira apresentada pela mídia. O esporte visto pela ótica escolar é um meio de educação?

1.2 JUSTIFICATIVA

Busca-se na realização deste trabalho apontar a identidade do esporte na escola, ampliando assim, seu significado na educação física escolar. Uma das interferências no meio escolar é a de que “os alunos tomam contato precocemente com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. Hoje somos todos consumidores potenciais do esporte espetáculo” BETTI (1998). O tratamento dado ao Esporte na Escola tem sido, ainda, pautado pela ação reprodutora dos valores, princípios e procedimentos próprios do “Esporte de alto nível”, isto porque há grande influência dos meios de comunicação atuais que sobressalta o *esporte espetáculo* devido aos seus interesses próprios. Para KUNZ (1994) o conceito hegemônico do esporte é o restrito e não o amplo. O esporte dado nas aulas de Educação Física possui um conceito restrito, por se referir ao esporte que tem como conteúdos, o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo. “Este conceito fica reforçado através, especialmente, dos meios de comunicação que colocam sempre o ‘esporte espetáculo’ no centro de suas programações esportivas, o que acelera, também, o processo de transformação do esporte espetáculo em mercadoria” (KUNZ, 1994.p 58). Adotando, dentre outros erros, as conhecidas competições esportivos escolares, como eventos isolados, desvinculados do processo educativo, com a finalidade de revelar novos talentos, que de forma impensada classifica os alunos e ressalta os primeiros lugares ignorando a práxis da educação, desestimulando alunos que não possuem as aptidões necessárias para o desempenho esportivo.

Segundo a literatura anteriormente consultada, (DAIUTO 1971, LIMA 1989, ELSTNER 1984, entre outros) o esporte na escola deve abranger um contexto cultural e educacional sem descartar os valores morais (cidadania, respeito, cooperação, totalidade, emancipação) das crianças. Deve ser praticado e adaptado para todos os alunos. Ele deve

ser visto como um dos meios educacionais estando entre outros conteúdos que complementem a educação dos alunos, como exemplo o ensino da dança, da capoeira e orientações dirigidas à formação social.

Para se definir um caminho pedagógico do esporte é preciso saber qual o interesse da sociedade. *Para poder determinar qual o âmbito da realidade educacional que se destina para a Educação Física, temos que questionar, inicialmente quais são as ENCENAÇÕES do esporte, jogo em movimento que, enquanto REAÇÕES sociais são responsáveis pelo fator de desenvolvimento do jovem. Somente a partir destes podemos caracterizar, então, uma ENCENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ESPORTE, ou seja, a encenação pedagógica do esporte acontece onde o esporte, envolvido por sua história e pela sua influência no meio social, é encenado com uma intencionalidade pedagógica (KUNZ, 1994, p.66)*

É necessário obter uma nova visão sobre a aplicabilidade do esporte e outras áreas a fins, na escola porque caso contrário, o pouco espaço que ainda nos resta para a atuação profissional será extinto justamente porque não legitimamos nosso discurso acerca dos objetivos educacionais que nosso trabalho se responsabiliza a cumprir.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Salientar a utilização do esporte como meio de educação do ser humano contrapondo as formas de manifestação decorrentes dos meios de comunicação.

1.3.2 Objetivos Específicos

Conhecer o esporte trabalhado na Escola Técnica da UFPR com os alunos do 2º ano do 2º grau e sua forma de atuação, bem como sua repercussão entre os escolares.

Reconhecer a visão e os benefícios do esporte visto pelos mesmos alunos.

Identificar qual é a apreciação desses alunos sobre o ensino do esporte, com relação às produções dos meios de comunicação.

Qual a contribuição do esporte para o ensino da formação e senso crítico entre os estudantes do 2º ano do 2º grau da Escola Técnica da UFPR.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESPORTE EDUCAÇÃO

2.1.1 HISTÓRICO

Para que se comente sobre o esporte e como ele vem sendo dado na escola, é importante lembrarmos quando ele surgiu nas escolas pela primeira vez. Voltaremos à Europa no século retrasado com estudos realizados por BETTI, 1991.

Foi nas últimas décadas do século XVIII, que a Educação física experimentou um decisivo impulso no sentido de sua sistematização, mais especificamente durante o século XIX. Também nesta época ela foi institucionalizada como forma de educação no mundo ocidental BETTI, 1991. A Educação física teve seu início na Europa com os sistemas ginásticos inseridos no continente e com o movimento esportivo organizado na Inglaterra. A partir daí expandiu-se para o resto do mundo.

A Educação Física transferiu deste século para o seguinte (séc. XX), através de seus modelos, uma grande expansão e penetração social. Em especial o esporte enquanto instituição social autônoma, causando para si enorme importância política e econômica.

2.1.1.1 Os Movimentos Ginásticos Europeus

O século XVIII caracterizou-se em suas últimas décadas pela Revolução Francesa que derrubou o absolutismo e implantou a república, levando o povo ao poder político na França e desencadeando uma onda de revoluções liberais na Europa que se expandiram para o séc. XIX com as guerras Napoleônicas BETTI, 1991.

Por volta de 1760 teve início na Inglaterra a revolução industrial que a partir de 1850 se espalhou por toda a Europa promovendo grande

desenvolvimento econômico e transformações sociais. Foi neste período de guerras e revoluções que a Educação Física assentou suas bases, através dos “sistemas ginásticos” que forma institucionalizada na época de forte nacionalismo europeu e do militarismo presente em países como: Alemanha, Dinamarca, Suécia e França. Sempre com o intuito de preparar o homem para a guerra.

2.1.1.2 O Movimento Esportivo Inglês

Enquanto a Europa vivia seus momentos de intensas revoluções, nesta época a Inglaterra teve um regime parlamentarista estável que surgiu após as revoluções do séc. XVII.

A revolução industrial significou a passagem do trabalho artesanal e doméstico para o trabalho industrial e assalariado. Com isso ocasionou uma inédita acumulação de riquezas modificando fortemente todo o país e a sociedade inglesa. Posteriormente, esse processo foi exportado para outros países da Europa e da América.

Em comparação com outros países europeus, a Inglaterra foi a mais lenta em estabelecer uma educação pública nacional controlada pelo Estado. Segundo LUZURIAGA apud BETTI (1991, p.44) os ingleses consideravam a educação mais como responsabilidade da sociedade civil que do Estado. As classes média e alta financiavam a sua própria educação e a educação elementar para os pobres era paroquial ou beneficente até as primeiras décadas do século XIX. Devido à concentração da população nos centros industriais o Estado gradualmente teve que intervir na educação e em 1876 a escola tornou-se obrigatória.

A Educação Física inglesa teve no século XIX um desenvolvimento diferenciado dos outros países europeus, como a Inglaterra tinha uma forte marinha capaz de proteger o país de invasões, por este motivo e também por não estar no continente é que não foi influenciada pelos

movimentos ginásticos, mas sim pelo esporte. O movimento esportivo inglês do século XIX formou o outro pilar da sistematização da Educação Física moderna por meio da Revolução Industrial.

A partir do séc. XVIII o esporte proliferou-se por todas as classes sociais e assim institucionalizou-se em órgãos diretivos. O futebol a caça e o tiro foram os jogos que os próprios estudantes promoviam nas universidades e escolas públicas, às vezes desafiando a proibição das autoridades educacionais que os consideravam perigosos e violentos.

Com o inevitável crescimento da classe média nesta época, a partir de 1832, houve influência na política e nos poderes, através desta classe, passando a reivindicar maiores privilégios educacionais. O erguimento de novas escolas públicas permitiu uma proliferação dos jogos esportivos.

Esses jogos predominantes da classe média, com o passar do tempo passaram a ter organizações, regras, técnicas e padrões de conduta para os praticantes. Com isso fundou-se dezena de associações esportivas nacionais na Inglaterra.

Segundo EYLER apud BETTI (1991, p.45) há uma relação entre o aumento do tempo de lazer, influência da Revolução Industrial, e o desenvolvimento esportivo.

Para ROUYER apud BETTI (1991, p.45) o esporte era uma atividade de ócio da aristocracia e da alta burguesia e um meio educativo social de seus filhos, e que a Inglaterra era o primeiro caso típico da realidade do esporte num país capitalista.

A Inglaterra foi pioneira em divulgar o esporte entre uma população industrial e urbana, as classes mais pobres obtiveram, depois de muitas reivindicações, uma redução da jornada de trabalho. Assim marcou-se a proliferação de clubes esportivos, McINTOSH apud BETTI (1991, p.45).

“A Inglaterra foi também pioneira em aceitar e utilizar o esporte como um meio de educação”. “A capacidade de governar outros e controlar a si próprio, a atitude de combinar liberdade com ordem”

[Comissão Real das Escolas Públicas, citado por McINTOSH (1973 p.119)] era o modelo aceito da Educação Física nas escolas públicas. BETTI (1991, p.46).

Como no séc. XIX a Inglaterra entra em uma época de prosperidade e segurança através do desenvolvimento da produção, ela necessita estimular e conscientizar os homens de que precisam ser fortes, empreendedores, responsáveis no mundo da livre troca. Isto para estimular a importação e exportação de produtos que pedia equipes de homens de ação, prontos para jogar e que tenham espírito de iniciativa e competitividade segundo regras do jogo capitalista. Para isso é necessária uma educação apropriada, então estimulavam os jogos esportivos com esta finalidade dentro das escolas.

Para VAN DALEN citado por BETTI (1991 p.46), as escolas públicas enfatizaram a influência socializante dos jogos e seu uso para promover liderança, lealdade, cooperação, auto disciplina, iniciativa, tenacidade e espírito esportivo – qualidades necessárias à administração do império britânico.

No início do séc. XX, os esportes já estavam tornando-se um “fenômeno internacional” McINTOSH apud BETTI (1991, p.47). Para KRAWCZYK, JAWORSKI e ULATOWSKI apud BETTI (1991, p.47), o esporte tomou da tradição helênica a idéia da rivalidade entre indivíduos pela vitória em condições de competição com igualdade de oportunidades, e este princípio era absolutamente congruente com a ideologia do liberalismo do séc. XIX.

Com o tempo o esporte institucionalizou-se por quase todos os países e as escolas passaram a aceita-lo e adota-lo nas aulas de Educação Física.

2.1.1.3 No Brasil

Os primeiros estudos na área de educação física em nosso país foram originários de Portugal e eram capazes de lançar as primeiras bases do pensamento dominante a respeito da educação física.

Anos mais tarde, na primeira assembléia constituinte, surgiu uma proposta de inclusão da educação física nas escolas. Em 1823, com o parecer de Rui Barbosa a educação física tornou-se obrigatória valorizando o trabalho e conteúdo dos professores. Nesta época as bases filosóficas vinham do liberalismo e do positivismo apoiando-se na visão dualista do homem TAVARES; PACHECO (1994).

Entretanto, as primeiras tentativas de implantação da educação física nas escolas fracassaram devido ao desinteresse das elites pela atividade física que eram comparadas com o trabalho braçal feito por escravos e pobres.

Em defesa da educação física, o higienismo e a eugenia fortaleceram-na nas escolas, pelas políticas públicas de saneamento básico que deram suporte para esta corrente de conhecimento porque visavam o aperfeiçoamento da raça pelas atividades físicas. Como não havia escolas de formação de professores nesta área de conhecimento, os instrutores das escolas militares eram quem ocupavam estes cargos.

Em 1921, o método francês começou a ser adotado, assim a função da educação física era de preparar os jovens para a construção de uma pátria forte sendo a área encarregada de acelerar o processo de seleção natural TAVARES; PACHECO (1994).

Contudo no mundo moderno o esporte passou a ser aderido como espaço social bastante valorizado. Os jogos olímpicos assumiam o caráter simbólico de disputa entre o capitalismo e o socialismo que então passaram a exercer grande influência às aulas de educação física que a partir das décadas de 50 e 60 começaram a afastar-se do quartel, assumindo também um caráter pedagógico às suas práticas criando assim três tendências:

1. TECNICISTA: Originária do higienismo e militarismo trabalha principalmente o esporte de rendimento dando ênfase ao desempenho o que desvalorizou a cultura corporal, levando a uma desumanização da prática esportiva porque apenas o mais forte e ágil estava apto para participar das atividades.
2. PSICOPEDAGOGIZANTE: Com caráter antiautoritário e não diretiva, procurava educar pelo movimento e tem buscado alternativas não esportivas, pois procura a participação de todos porque prioriza a relação interpessoal.
3. CRÍTICA: Apoia-se em dizer que a atividade corporal é um fenômeno cultural e insere na educação física o tratamento que procura ir além do movimento em si proporcionando uma participação maior do aluno nas práticas e tomadas de decisão.

Atualmente estas três tendências se interpenetram, gerando outras pequenas variações. TAVARES; PACHECO (1994).

2.1.2 O Esporte como Meio de Educação

Para BELBENOIT citado por BETTI (1991, p. 53) a finalidade própria do esporte não é a educação:

“O desporto não é educativo sobre todos os planos, a menos que um educador faça dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação, que se o integre pela prática e pela reflexão naquilo a que eu chamarei uma ética “global” (...). (...) mas é necessário para isso contrariar a sua tendência natural para se tornar um fim em si (...). (p. 55)

Mas o esporte é ressaltado por BETTI (1991) como uma atividade intensa e regrada, que exerce uma “função higiênica” que a deixa mais próxima da Educação Física.

Devido aos exageros que muitas vezes leva a competição (o *doping*, violência, fraudes, etc.), alguns educadores idealizam um esporte

sem competição. Entretanto em contraponto com o próprio esporte, pois ele exige luta, afirmação de si, confronto “com um adversário-parceiro – lutar contra é lutar com”... (BETTI, 1991, p.53).

Ao introduzir a iniciação ao esporte de competição nos programas escolares não implica dizer que a escola assumiu a missão de produzir atletas que venham a defender com prestígio a nação. Este é um efeito que deve ser considerado mais em segundo plano, o objetivo principal é o de estender e amplificar quanto possível atividades formativas. Para BELBENOIT citado por BETTI (1991, p.54) “Se admitimos a competição é porque lhe teremos reconhecido virtudes educativas”.

BETTI (1991) comenta que a competição trás tanto pontos positivos (construção do indivíduo) como pontos negativos (influência da sociedade de consumo, etc.) porém o problema educativo surge ao tentar fazer com que os benefícios superem os malefícios.

O indivíduo procura na competição o prazer de sentir-se forte, superar os obstáculos e vencer o adversário. Mas essas recompensas externas, o gosto crescente pela vitória, pode-se passar dos limites trazendo “a busca da vitória a qualquer preço”, também a “violência, o *doping* ou a fraude” (BETTI, 1991, p.54).

Em contrapartida, se bem canalizada esta força, pode-se buscar sempre o progresso, a superação, a generosidade, lealdade, respeito para com os adversários bem como o espírito de equipe.

PORCHER citado por BETTI (1991, p.55) afirma que o educador falharia em sua missão se não levasse em conta sobre as dimensões do fenômeno esportivo que constituiu-se primeiro pela atividade física pura e segundo pelo seu papel social. “As crianças travam o contato inicial com o esporte através do espetáculo social divulgada pelos meios de comunicação, e do culto aos ídolos” (BETTI, 1991, p.55). O esporte, tanto dentro como fora da escola possui seu lado recreativo, desenvolve a personalidade e é uma atividade divertida.

É inútil discutir se é válido ou não o esporte integrar-se na Educação Física Escolar pois ele já faz parte desta. No entanto BETTI (1991) afirma que ele entrou nas aulas de Educação Física de uma forma mecânica isenta de críticas e reflexões, e também que o esporte de alto rendimento não é o mais adequado para a Educação Física Escolar.

Ao inserir desta forma o esporte nas aulas de Educação Física, trouxe a desvalorização desta dentro da escola por fugir da intenção educativa, trazendo o esporte um grande problema pedagógico através dos próprios educadores BETTI (1991, p. 55).

Na escola, para BETTI (1991, p.55), o esporte não deve ser simplesmente praticado de uma forma inteiramente mecânica, e sim ser compreendido, incorporado, utilizado para o aprendizado de atitudes diversas, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a entender os valores e padrões da cultura esportiva.

Existem formas diferenciadas do esporte e sua relação com a Educação Física a seguir uma análise feita por BETTI (1991) sob a ótica de duas diferentes concepções: modelo piramidal e o modelo de subsistemas.

O modelo piramidal é mais tradicional e difundido no Brasil BETTI (1991, p. 59). Tem a Educação Física e o esporte a partir de um modelo hierárquico onde os níveis mais altos dependem dos níveis mais baixos. É caracterizado também por ser elitista, quando define o ápice da pirâmide com o esporte de alto rendimento onde poucos poderão chegar.

O modelo de subsistemas, concebe a Educação Física e o esporte a partir de um sistema composto de quatro subsistemas interligados, mas independentes, cada qual com características próprias. Este modelo proposto coloca a Educação Física como um fenômeno sócio-cultural global eliminando a dicotomia Educação Física/ Esporte e a elitização do esporte de alto rendimento em relação às outras áreas. Assim a Educação Física tem uma visão de totalidade dentro das várias atividades físicas.

2.2. ESPORTE ESPETÁCULO

2.2.1 Histórico do esporte

O ressurgimento dos Jogos Olímpicos e a criação do movimento Olímpico Internacional em 1896 tiveram a iniciativa do francês Pierre Fredy, o Barão de Coubertin (1863-1937) e foram de grande importância para a universalização da instituição desportiva.

Para o Barão de Coubertin, o sistema educativo inglês, que enfatizava o esporte, era o responsável pela grandeza do Império Britânico e também via neste esporte o ressurgimento da educação corporal dos gregos.

Na tentativa de tornar os jogos esportivos imunes às influências políticas, Coubertin fundou o COI (Comitê Olímpico Internacional) que tinha por critério a independência dos nomes com relação a nações ou grupos. Uma de suas propostas era a promoção da paz através do esporte. Porém um grande problema desde aquela época até os dias de hoje é o profissionalismo no esporte, sendo o ideal mais fortemente defendido o amadorismo BETTI (1991, p. 47). O que sabemos que nos dias de hoje e na realidade brasileira, é um problema diferenciado, pois o esporte torna-se a vida de muitas pessoas sendo para essas, o profissionalismo, uma solução.

Os jogos Olímpicos foram crescendo em importância e em número de países participantes com o passar dos anos, desde a sua criação em 1896.

Os jogos passaram a se tornar um ponto significativo, além de no esporte, também na política e na economia.

Os jogos Olímpicos em Montreal, em 1976, foram televisionados para um bilhão de pessoas L. PEREIRA citado por BETTI (1991, p.48).

De acordo com BETTI (1991, p.49), um ano antes dos XXIII Jogos Olímpicos de Los Angeles, o público telespectador foi estimado em 2 e meio bilhões de pessoas e esses jogos foram patrocinados por grandes empresas multinacionais, que cobriram, juntamente com a venda de direitos de transmissão, seu custo total foi de 500 milhões de dólares.

Segundo BETTI (1991), a ideologia de Coubertin foi vencida pelos fatos.

Cada vez mais as nações fortaleceram-se nos desempenhos esportivos para melhores resultados nos jogos criando assim a “ciência do esporte”. Elevando os treinamentos e a performance a níveis altíssimos, transformando assim o esporte em um espetáculo.

BETTI (1991) em sua “crítica social ao esporte” (p.49), afirma que o esporte cresceu de uma forma que participou na mudança econômica, sociopolítica e cultural no mundo moderno. O esporte é utilizado para manipular as massas com a ilusão do êxito esportivo e o objetivo do esporte é manipulação e ilusão pelo sistema social.

Para BETTI (1991) “o esporte reproduz o fundamento das relações humanas no capitalismo, já que sua essência é a competição, mas de uma maneira transformada”.

O esporte não faz mais que transpor no nível da atividade não diretamente produtiva (e isto é o que o diferencia do trabalho), do ócio e do tempo livre, a competição social, mas sob uma forma lúdica alienada. A competição esportiva não é anárquica, cega e brutal como a competição econômica; é racionalizada, ou seja, moralmente aceitável, canalizada. (BROHM, 1978, p21 citado por BETTI, 1991, p. 50)

O esporte é a consagração objetiva da hierarquia, o esportista é imediatamente classificado pelo seu valor, com isso estabelece o resultado esportivo uma hierarquia clara e discutível “defende a tese de que o esporte de alto rendimento apresenta traços e conteúdos

semelhantes ao trabalho e serve assim para a adaptação à sociedade industrial” (BETTI, 1991, p.51).

Para os críticos sociais o atleta é como se fosse uma engrenagem da máquina esportiva.

2.2.2 Análise do Conceito “Espetáculo”

O esporte vem sendo apresentado com diferentes objetivos e características. Criação da uma sociedade industrial moderna, ele atende a modelos e formas de relação entre os homens.

Logo quando foi criado, a classe média em ascensão, encontrou relação com este fenômeno cultural para a sua afirmação na sociedade e que já se podia perceber a organização de um comércio específico que explora a venda tanto de material esportivo quanto de outros artigos em dias de competição. Com isso o esporte começa a se difundir pelo mundo e seu estatuto de mercadoria acaba por suprimir os outros objetivos que carrega potencialmente.

Para se entender a estrutura do esporte espetáculo SOUZA (1993) salienta que é preciso compreender a unidade básica do capitalismo, a mercadoria e sobre a estrutura social que se apropria deste sistema.

Ao se referir a espetáculo a autora revê os objetivos iniciais de sua criação até a sua mercantilização, passando pela transformação do atleta assalariado, até a intervenção das ciências e da tecnologia, materializando-o na forma de vídeos-tapes e transmissões via satélite. O movimento humano deve então adaptar-se a esta nova característica esportiva tornando mais fácil sua inserção no mercado e proporcionando a geração de um valor-de-troca mais alto.

Tanto a mídia quanto às ciências influenciam concretamente no esporte espetáculo. Uma porque apresenta a mercadoria de forma a ser consumida e a outra por aprimorar a técnica para tornar o espetáculo ainda mais empolgante.

Segundo KUNZ (1994) o esporte tem como conteúdo; o treino, a competição, o atleta, e o rendimento esportivo, que é reforçado pelos meios de comunicação que aceleram ainda mais a transformação do esporte espetáculo em mercadoria.

Com isso, as aulas de educação física ministradas nas escolas, segundo SOUZA (1993), passam a constituir mera propaganda e manifestam-se sob três formas:

- a) pela ampliação do consumo de mercadorias;
- b) pela ampliação da descoberta de novos talentos e;
- c) pela propagação de valores e normas de comportamento relativos ao mundo das mercadorias.

Para alcançarmos um conceito mais amplo acerca do esporte teríamos que primeiro definir alguns conceitos teóricos destacados pela literatura especializada, como sistema e mundo vivido e situar-nos ao redor da racionalidade comunicativa numa teoria social crítica a partir das idéias de HABERMAS citado por KUNZ (1994).

Quanto a sistema encontramos o esporte espetáculo numa esfera organizacional que não é apenas medida pelo domínio de uma modalidade nem pelo seu rendimento, mas, que seu participante se sujeita a uma série de medidas de controle e de trabalho tão intenso que renuncia a uma vida social normal. Este aspecto, a educação física escolar deve, segundo o autor, tematizar criticamente os problemas inerentes ao esporte de alto rendimento.

Quanto a mundo vivido temos como horizontes de possibilidades na busca do entendimento no mundo social e que é comum a todos HABERMAS apud KUNZ, 1994.

Com base nisso, a mercadoria fica conscientizada como pano de fundo porque para o sistema vale a racionalização e a complexificação objetiva do mundo que se relaciona com o trabalho, buscando entendimentos racionais, com interesses e valores para a sociedade de consumo no sentido econômico e material. Por isso que a moradia, o

campo de vivência social da família, dos amigos, do trabalho, é tão importante na questão do movimento e do ato de ser humano, porque corporeificam o Sistema.

Kunz tem a preocupação de analisar o esporte pelo conceito mais amplo, sob uma perspectiva pedagógica, para um ensino crítico-emancipatório fornecendo uma compreensão enquanto fenômeno sociocultural e histórico.

Portanto, seguindo suas palavras, *“com interesse pedagógico da Educação Física pelos esportes, o objeto de estudo deveria se concentrar mais sobre todas as formas de manifestação humana e de forma contextualizada, onde Ser Humano e movimento são relevantes tanto ao agir e pensar como para as relações entre os próprios Homens.”*

Considerando ainda as finalidades pedagógicas KUNZ (1994, pp 62-63), podemos entender as encenações acerca do esporte para:

- a) compreender melhor o fenômeno esportivo;
- b) entender as suas mudanças históricas;
- c) possibilitar o desenvolvimento de diferentes encenações;
- d) entender o papel do espectador;
- e) conhecer como as encenações atuam para o interesse de mercado;

A estas encenações identificam-se três planos: o do trabalho, da interação e da linguagem. No plano da interação podemos citar que é o esporte como se pratica, com certo número de pessoas que o praticam seguindo regras determinadas que se concentram sobre um certo tema. No plano do trabalho o espaço físico e o material que o identificam aqui importam. E no plano da linguagem que além de ser o elo de ligação entre os dois primeiros planos, é o que a racionalidade das encenações apresenta.

Na junção destes três planos encontramos o contexto social que condiciona, de certa forma, o relacionamento e que para a pedagogia crítico-emancipatória, precisa ser interpretado na busca de uma superação dos elementos alienantes e opressores que o envolvem.

2.2.3 Mídia

O esporte dos tempos atuais, segundo BETTI (1993, p.47), tem como principal característica ser uma forma de espetáculo associado aos meios de comunicação de massa. Aquele ideal aristocrático do esporte associado ao naturalismo e ao lazer perdeu-se na medida em que o esporte passou a cumprir funções políticas e econômicas com maior importância (KRAWCZYK et alii) citado por BETTI (1993, p.48).

HESLING apud BETTI (1993) diz que o esporte tornou-se um espetáculo formado pelo interesse de espectadores em um entretenimento excitante, e é parte cada vez maior da indústria do lazer dependendo decisivamente dos meios de comunicação, em especial a televisão. O desenvolvimento das funções políticas e econômicas do esporte é intensificado pela reportagem esportiva; somente através da popularidade dos astros esportivos, da constante recepção de informações sobre o esporte e da combinação do sucesso com a imagem do produto, é que o esporte torna-se interessante para a indústria WEIS apud BETTI (1993, p. 48).

Segundo BETTI (1993) a televisão acabou transformando a audiência do esporte e com isso criou sua dependência, a necessidade de patrocínio esportivo para que as transmissões televisivas ocorram. O esporte não consegue o número de espectador ao vivo como consegue através da televisão.

Esta parceria trás consequências. O esporte acaba tendo modificações em suas regras para que se adapte ao interesse do telespectador. Outras modificações acontecem nos horários e locais do evento esportivo para atender aos interesses da televisão BETTI (1993). “São os interesses comerciais alterando os padrões e valores da cultura esportiva” (BETTI, 1993, p. 48).

Existe também o fato de que o telespectador vê apenas uma imagem codificada da realidade. Ele só pode ver aquilo que a câmera lhe mostra, sendo assim prejudicado.

Em contrapartida recebe muita informação adicional, na forma de “replay”, closes, câmera lenta, etc. Como a televisão tem a liberdade em dar ênfase ao que mais lhe interessa, isto é, os investidores, isso facilita muito a comercialização do esporte BETTI (1993).

Hoje todos somos consumidores potenciais do Esporte Espetáculo, nos estádios e quadras como torcedores ou como telespectadores de TV.

BETTI (1998) em sua análise de relação dos meios de comunicação de massa com a Educação Física e os Esportes, cita a televisão como principal intermédio da mídia para com a população. Com seu discurso apoiado numa linguagem áudio-visual a mídia nos transmite informações, alimenta o nosso imaginário e constrói uma interpretação do mundo, incluindo os esportes, as ginásticas e práticas de aptidão física, a dança e as artes BETTI (1998).

É importante levar em conta que nem sempre as informações produzidas pela mídia são corretas ou confiáveis, mas segundo BETTI (1998) se sobrepõem pela baixa capacidade crítica da maioria dos telespectadores e leitores. Na área da cultura corporal de movimento muitas informações são transmitidas, como: riscos e benefícios da atividade física, regras e táticas nas partidas de futebol, vôlei ou basquete e muito mais. Mas como cita BETTI (1998) é o esporte o centro das atenções da mídia, enquanto notícia, transmissão de eventos ao vivo ou simplesmente como temática nos anúncios publicitários.

Para GONÇALVES (1993) a televisão vem investindo em várias formas de transmissão do movimento corporal humano, seja através de jogos, campeonatos de várias modalidades, propagandas desportivas.

A televisão foi criada há mais ou menos 50 anos e fabricada em massa há pouco mais de 40 anos. No Brasil é mais jovem ainda. Tendo

influência sobre a maioria dos brasileiros a pouco mais de vinte anos. Ela caracteriza-se por sua relação visual, sensorial e auditiva com o telespectador. Há um dinamismo grande ao passar as informações pela televisão. “O espectador não tem tempo de parar numa determinada cena pois elas se movem num ritmo muito rápido” (GONÇALVES, 1993, p. 70). É repetido apenas aquilo que é do interesse do produtor, o telespectador fica passivo a estas imagens não tendo análises e questionamentos que relevem o que está sendo visto. Como a televisão vive da venda de cada minuto de sua programação, colocando um valor comercial no seu tempo de emissão, apenas destaca e repete com cenas detalhadas aquilo que lhe é lucrativo. Sendo neste aspecto sua linguagem a da espetacularização.

Ultimamente é válido perceber que a televisão investe na transmissão de programas esportivos e até mesmo, propagandas com movimentos referentes à Educação Física. Esta situação já teve o aspecto ideológico e econômico analisado.

Mas para GONÇALVES (1993), existe um ponto a favor nestas divulgações que é o incentivo da prática dos mais variados esportes e o contato com formas culturais e manifestações de movimento humano. “Pode-se dizer que a televisão contribuiu para o aumento da magnitude dos esportes quando possibilita o acesso de imagens a vários países como se fosse uma aldeia global.” (GONÇALVES, 1993, p. 71).

Em contrapartida esta imposição de imagens, dita padrões estereotipados, induz o gosto e produz uma necessidade de manutenção de movimentos e corpos padrões, sem orientação e acaba discriminando outras formas que não a interessada por esses meios. Trazendo toda essa prática de atividades físicas, não pelo prazer, mas pela exigência de um modelo padrão mexendo no imaginário do indivíduo. “Ainda, a forma televisiva trouxe à tona rapidamente a desportivização, a superação dos adversários, a seletividade e ascensão dos mais aptos” (GONÇALVES, 1993, p. 71).

O que ocorre também em momentos de grandes jogos televisivos é o abandono dos jogos lúdicos nas praças, parques e ruas para poder assistir a tais jogos.

A televisão, por mais superficial e esquemática seja a mensagem por esta transmitida, sempre terá u,a grande influência. “É fundamental para uma atualização das propostas pedagógicas da Educação Física, interpretar o discurso da televisão sobre o esporte, buscando decifrar sentidos nele presentes e refletir criticamente sobre suas repercussões na Educação Física Escolar” (BETTI, 1998).

É importante perceber que a televisão ilude o espectador com a falsa sensação do contato perceptual direto com a realidade como se estivesse olhando por uma “janela de vidro” (BETTI, 1998) afirma que na verdade existe uma distância entre a prática “real” do esporte e o que vemos na televisão.

Devido à espetacularização, em parte motivada pela busca do lucro e em parte pela própria característica de linguagem televisiva, o fenômeno esportivo é fragmentado e fora de contexto.

Os recursos técnicos usados pela TV: o close, a câmera lenta, p replay, os recursos gráficos, mini-câmeras pode espetacularizar qualquer coisa, inclusive a morte e a violência. BETTI cita esta grande espetacularização e distorção da realidade como sendo o *esporte telespetáculo*.

Agora, além da diferença entre a prática ativa (atleta ou praticante) e o consumo passivo (espectador), é preciso considerar a diferença em assistir esporte corporalmente presente, nos estádios e quadras e pela televisão, confortavelmente sentado no sofá. “Já é lugar comum dizer que vivemos numa civilização das imagens” (BETTI, 1998).

Os programas esportivos ocupam grande parte do espaço televisivo. Falam do esporte dando um enfoque hegemônico: falas de esporte é falar de vitória, esforço intenso, recordes, campeões, medalhas, dinheiro, sucesso na vida.

2.2.4 Na Escola

No mundo inteiro há pesquisas que comprovam que as crianças e os adolescentes são os que mais assistem televisão entrando junto com a família e a escola na formação de valores e atitudes. “A televisão, portanto é um problema educacional dos nossos tempos, que deve merecer a atenção da escola” (BETTI, 1998 p. 84).

Apesar de a mídia exercer uma função genérica de conhecimento sobre a cultura corporal e sobre o esporte, enriquecendo assim a apreciação e a interpretação de quem assiste, ela trás uma dessintonia entre o nível técnico apresentado no Esporte Espetáculo da televisão e as reais possibilidades de alunos, professores e escolas atingirem-no.

BETTI (1998) aponta como proposta para o problema da mídia na Educação Física Escolar, uma associação das produções da mídia às aulas, fazendo sempre uma referência às imagens e eventos esportivos transmitidos pela televisão, matérias sobre a cultura corporal de movimento publicadas em jornais e revistas entre outras coisas ligadas aos assuntos da Educação Física. Betti propõe pegar todos esses materiais para motivar as aulas através da mídia. Com isso traríamos o mundo do esporte para dentro da escola. Propondo aos alunos a criação de um mural com notícias e matérias, assim procura-se, para BETTI (1998, p. 85), interpretar e discutir a mídia sem perder o gosto por ela.

Esta proposta foi escrita por BETTI (1998) depois de muitas discussões sobre a interferência dos meios de comunicação na Educação Física Escolar. É importante lembrar preocupações por ele mesmo citadas para se pensar que repercussão que estas propostas teriam nas aulas de Educação Física.

BETTI (1993) cita o discurso de um locutor esportivo da maior rede de televisão do país para ressaltar a importância desta influência televisiva do esporte espetáculo nas aulas de Educação Física. O

discurso referiu-se à jogada de Maradona que ocasionou o gol de Caniggia, eliminando o Brasil da Copa do Mundo de 1990: “(...) quando ele driblou o primeiro tinha que tomar uma varada e jogar ele do lado de fora do campo, aí ele não fazia mais nada disso. Eles dão no nosso!”(BUENO (1990) citado por BETTI (1993, p. 49). Este discurso instiga a um ato violento como o certo, desmoralizando todos os discursos dos meios de comunicação contra a violência.

PORCHER citado por BETTI (1993, p. 49) já advertia que é preciso tomar cuidado para que as crianças não confundam o gosto pelo esporte com o culto aos ídolos esportivos. Já que as crianças obtêm contato com o esporte espetáculo precocemente através do espetáculo divulgado pelos meios de comunicação.

“É importante mostrar que o valor do esporte é muito mais rico e complexo (...) se admitirmos que a finalidade da Educação Física é a de integrar as pessoas no universo da cultura corporal, de forma que possam dela usufruir para melhorar sua qualidade de vida, o que realmente interessa é a participação ativa em atividades físicas do tipo jogo, dança, esporte e ginástica, e não o consumo passivo do tipo alimentado pela mídia”. (BETTI, 1993, p. 49).

Há uma tendência do esporte espetáculo transformar-se em uma mercadoria de consumo passivo.

GOODGER & GOODGER, citado por BETTI (1993) afirma que um estudo na Inglaterra mostra a resistência dos judocas ingleses em aceitar mudanças profundas nas regras para tornar a modalidade atraente para a televisão, já que isso contraria a tendência de ser um esporte de participação, e não de espetáculo.

Betti aponta um lado bom desta ligação do esporte com a mídia, a divulgação na televisão de mulheres e idosos praticando atividade física, estimulando esses grupos. “Precisamos aprender a operar com os meios de comunicação de massa, se quisermos sobreviver enquanto proposta educacional e grupo profissional” (BETTI, 1993, p. 49).

Apontou BRACHT, citado por BETTI (1993) o sentido interno das ações no esporte espetáculo é pautado pelo código binário da vitória-derrota, de maximização do rendimento e da racionalização.

Como existe o esporte educacional, o esporte lazer e o esporte espetáculo, BETTI (1993) indaga: o que pode fazer a Educação Física no campo do esporte senão trabalhar com o esporte educação? E comenta que para o esporte educação pode ser pautado pelo esporte espetáculo, porém opta pelo esporte lazer e esclarece que o esporte educacional é uma parte do programa da Educação Física, que deve visar a integração da personalidade dos alunos no universo da cultura corporal, instrumentalizando-os para usufruir das atividades físicas como forma de lazer, inclusive preparando-os para serem consumidores críticos do esporte espetáculo.

BETTI (1993) enfatiza que na educação o esporte pode ser direcionado ao lazer apontando suas tendências: no esporte lazer alguns pontos são vistos como a saúde, o prazer e a sociabilidade, o que pode orientar a ação.

Os professores de Educação Física precisam estar munidos de materiais e conhecimentos para trabalhar com atividades expressivas, rítmicas, lúdicas e não somente esportivas, porque a integração na cultura não será plena se direcionar-se apenas a uma participação ativa ou passiva no esporte. Isso implica numa melhoria dos cursos de formação profissional da Educação Física.

3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa de campo foi iniciada no ano de 2000, observando as aulas de Educação Física da Escola Técnica da UFPR, 1º ano do ensino médio. Posteriormente foi elaborado um estudo piloto para saber como os alunos responderiam ao questionário sobre a educação física, o esporte e a mídia. Este estudo realizou-se no ano de 2001 com as mesmas turmas observadas, quando os alunos já estavam no 2º ano do ensino médio, aplicando o questionário experimental para alguns alunos. A partir desse estudo piloto, foi feito um questionário definitivo (anexo 1) com perguntas objetivas e outras abertas para levantamento dos seguintes dados: Conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física (anexo 3); As principais atividades ministradas nas aulas de Educação Física (anexo 4); Quais modalidades esportivas utilizadas nas aulas (anexo 5); qual a importância do aprendizado do esporte na formação do aluno; no que o esporte contribui; qual a diferença do esporte visto na televisão com o esporte trabalhado nas aulas de Educação Física. Após aplicação do questionário foi distribuído um texto sobre a Educação Física e o esporte (anexo 2), para que os alunos comentassem sobre o ensino do esporte e suas relações com os meios de comunicação. Esta coleta de dados atingiu oitenta e seis escolares do 2º ano, o equivalente a três turmas do ensino médio.

Com a autorização da professora de Educação Física, ocupou-se um terço de sua aula para que pudesse ser explicado e aplicado. Em seguida foi distribuídos o questionário e o texto para que os alunos lessem e respondessem com total liberdade. Os resultados foram tratados qualitativamente e quantitativamente (anexo 3, 4, 5). Estes resultados se apresentam na discussão desta pesquisa, fundamentada no corpo deste trabalho que nos remetem as conclusões do mesmo.

4 - DISCUSSÃO

Quando perguntamos qual a diferença entre o esporte visto na televisão e o esporte trabalhado nas aulas de Educação Física para os escolares (alunos e alunas) do segundo ano do ensino médio da Escola Técnica da UFPR, encontrou-se respostas tais como: *“O esporte nas aulas de Educação Física é mais para os iniciantes do esporte. O esporte na TV é para os profissionais e juvenis.” (sic)*

Quando o aluno diz que as aulas são para os iniciantes do esporte, pode se dizer que o esporte na escola é dado da mesma forma como aqueles visto na televisão, ou seja, seguindo as mesmas regras e objetivos dos esportes competitivos vistos em clubes.

KUNZ (1991) alerta que mesmo havendo algumas diferenças estruturais significativas da Educação Física em relação ao desporto de competição visto fora da escola,... “o fundamental é que ambos se orientam nos mesmos princípios e regras básicas do sistema esportivo universal.” Só que “na escola os professores ficam condicionados ao planejamento escolar em relação aos dias letivos, férias, etc.” (KUNZ, 1991, p. 109).

Podemos concordar com Kunz que a escola simplesmente repassa esse esporte sem preocupar-se com o objetivo educacional. Esta afirmativa ainda pôde ser reforçada quando um outro aluno diz que *“é a mesma coisa. Só que na TV o esporte é profissional” (sic)*. Percebemos que o esporte é apenas repetido para os alunos que não demonstraram obter nenhum outro tipo de idéia sobre a prática esportiva na escola, ou um objetivo mais amplo desta prática que não o condicionamento físico.

KUNZ (1991) comenta sobre a crise da Educação Física na escola e afirma que a diferença entre a proposta da Educação Física hoje e o que se entende como compromisso educacional escolar só pode ser resolvida quando “a Educação Física conseguir transformar suas práticas em tarefas pedagógicas desejáveis. Ou seja, não excluir a prática do

esporte, movimentos e jogos, mas através deles desenvolver a Função Social e Política que é inerente a toda ação pedagógica.” (KUNZ, 1991, p. 19).

Os escolares gostam da prática esportiva, porém não estabelecem relações quanto a sua importância e o que ela pode contribuir. Se conscientizar os escolares de que sua prática revela também seu ambiente social, seus costumes e como se convive em uma determinada sociedade, eles reflitam melhor, ampliem suas idéias e talvez modifique também sua maneira de ver o esporte. E quando perguntamos qual a importância do aprendizado do esporte para sua formação, a resposta não seja *“para minha formação em nada” (sic)*. Pois o aluno estará mais próximo de sua prática e familiarizado com sua influência.

É preciso procurar a ação que busque a participação com gosto do aluno para as aulas de Educação Física de uma maneira que não seja praticada por praticar, ou até por *“aprender e tirar nota, sem um incentivo a mais”... (sic)*.

A maioria dos alunos afirmaram também que não há diferença no esporte visto pela mídia e no esporte praticado nas aulas de Educação Física, exceto que ... *“na televisão ele é profissional” (sic)*. Entendemos que para eles, aprende-se o esporte que na televisão é profissional e na escola tem-se a base para quem queira mais tarde aperfeiçoar-se e virar um profissional. Podemos clarear esta idéia com a afirmativa a seguir: *“Descartando pontos técnicos, como material usado e objetivos, já que estamos aprendendo e eles competindo, não há diferenças” (sic)*.

A Educação Física identifica-se com o desporto extra-escolar, e este esporte é tido como um “fenômeno quase que pertencente á natureza humana” (KUNZ 1991, p. 182). Mesmo sendo o esporte na escola o objeto de intermediação central nas aulas, ele não é identificado como “realidade socialmente construída”. Os alunos estão ... *“apenas aprendendo, tendo uma noção do esporte, não precisamos necessariamente seguir como esportistas profissionais” (sic)*. O que é

preciso reforçar é que este fenômeno ao qual o esporte escolar é espelhado “tem sua origem nas modernas sociedades industriais e, com isso, reproduz as ideologias e a própria imagem de homem e mundo propostos por estas sociedades” (KUNZ, 1991, p. 182). Precisa-se estar atento e questionar se é este também o objetivo da escola analisada e provavelmente de outras escolas do Brasil. Acreditamos que não, pois a realidade atual e brasileira se difere daquela. Porém, o esporte continua sendo repassado nas escolas sem uma modificação na didática ou na estrutura de acordo com as várias situações onde é realizado.

Neste ponto, há de se concordar com a preocupação de Kunz relacionada às aulas de Educação Física nas escolas porque “vista desta maneira, nada mais é do que um sistema de opressão, onde a aprendizagem é reduzida à prática de atividade motora/esportiva. Não são incluídas na temática do ensino aprendizagem atividades para o desenvolvimento da autonomia e de competência social”. (KUNZ, 1991, p. 183).

Só o fato de se transformar a didática do esporte e aplicar com maior consciência em sua importância atual junto com a realidade escolar e também brasileira (não mais Inglesa como historicamente surgiu suprimindo as necessidades da época), poderá se perceber uma mudança na receptividade dos alunos, em seu aprendizado e assim possa ele interagir melhor durante as aulas e além delas. Pois o esporte continuará a ser um fenômeno intrínseco na vida das pessoas, talvez visto com maior respeito.

Ao analisar o gráfico do anexo 3, o qual indica os conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física das turmas pesquisadas, pode-se perceber o que é valorizado em relação ao esporte nas aulas. Podemos perceber claramente que mais de 65% das aulas são dadas as regras e as técnicas de movimento. A maioria das aulas enfatiza o esporte de maneira tecnicista, talvez por isso os alunos acreditam ter apenas como diferença do esporte trabalhado nas aulas para aquele

visto na televisão, o profissionalismo. Com esses dados podemos dizer que a escola ensina o esporte espetáculo para seus alunos. Porém os professores não utilizam diretamente a mídia como ponte para a educação, como propõe Betti para que se estimule os escolares a praticarem as aulas relacionadas ao esporte. Também enfatizado por Gonçalves, que alerta à reflexão sobre o “uso constante do movimento da Educação Física pela televisão verificando os espaços oferecidos em prol de uma verdadeira educação...” Apenas 6% das aulas ministradas trabalhou-se acontecimentos atuais do esporte visto na televisão. É trabalhado separadamente de sua atualidade.

Infelizmente não há a preocupação dos professores em conscientizar seus alunos para a prática esportiva, é apenas repetido o esporte como ele é, e quando perguntamos qual a importância de se praticar o esporte nas aulas, grande parte dos alunos responde que “*é bom para manter a saúde e condicionamento físico*” (sic) ou também “*para o condicionamento físico e o lazer*” (sic). Talvez seja por estas respostas que os autores Betti e Kunz criticam a forma que o esporte vem sendo trabalhado nas aulas, ele não tem um valor educativo tendo apenas os objetivos citados acima. Sendo assim, sua prática é desprezada dentro das aulas, pois se atinge esses objetivos também praticando outras atividades físicas tanto dentro como fora da escola.

BETTI (1998) coloca como sugestão trabalhar com a mídia, utilizando artigos de jornais, revistas, televisão com acontecimentos do esporte espetáculo para que ocorra uma integração com os fatos reais e não praticar o esporte isoladamente, ele acredita que isso chamará o aluno a participar mais das aulas trazendo suas idéias e críticas.

Já KUNZ (1991) destaca que deve-se aplicar o esporte de uma forma ampla, além de só os seus quesitos técnicos, trabalhar suas raízes para um conhecimento e principalmente a posição sócio-cultural dominante de cada esporte e o valor dado pelas diferentes classes sociais, assim interferindo de maneira positiva na realidade brasileira.

“Deverá haver com urgência uma nova orientação, para não somente alterar o ensino da Educação Física em si, mas inclusive contribuir diretamente na instigação de mudanças sócio-políticas necessárias para superar as exageradas contradições sociais vivenciadas na realidade brasileira” (KUNZ, 1991, p. 19).

Podemos relacionar que, para Betti poderia ser trabalhados os acontecimentos do esporte nas aulas, o que, segundo a pesquisa feita, aponta ser dado em apenas 5% das aulas, e para Kunz poderia se valorizar a parte sócio-cultural nas aulas a qual não se ocupa nem mesmo 2% das aulas dadas, ou seja, uma parcela mínima.

Na escola pesquisada, a principal atividade trabalhada nas aulas de Educação Física é o esporte, como pode-se confirmar no anexo 4, praticamente todas as aulas são esportivas, e em relação a isto, o gráfico do anexo 5 permite ainda nos mostrar que os esportes trabalhados na escola são todos com bola (exceto o atletismo), e ainda se analisarmos, são esportes popularmente conhecidos na atualidade, ou seja, vistos freqüentemente pela mídia. O exemplo claro é o tênis que recentemente, através do atleta tenista brasileiro Gustavo Kuerten, o “Guga”, obteve maior popularidade. Até então sua prática era restrita aos clubes e academias. Na escola pesquisada este passou a ser ministrado bimestralmente no lugar do handebol (menos popular no momento), permanecendo os esportes mais populares como o futebol (o mais praticado), o basquetebol e o vôlei respectivamente.

Com esses dados podemos perceber que a mídia influencia a prática esportiva escolar, e mais, a escola reproduz o esporte visto pela mídia, pois ensina normalmente técnicas de movimento e regras que é o que “assistimos” nas competições. *“O esporte visto na TV é um esporte com atletas superqualificados e o esporte nas aulas é como uma imitação” (sic).*

Mesmo o “esporte espetáculo” sendo espelhado, existe uma certa distância entre ele e a realidade escolar. O aluno percebe que a

realidade da TV está distante da sua realidade escolar. “*Você não tem muito contato com a realidade e é muito superficial*” (sic). Como o objetivo da televisão é demonstrar o esporte em sua mais perfeita forma (...) “num espetáculo modelado de forma a ser consumido por telespectadores que procuram um entretenimento excitante”(...) (BETTI, 1998, p. 31), as imagens são selecionadas e fragmentadas, distorcendo assim a realidade esportiva dando a sensação de que “*na TV a gente não se machuca*” (sic) e assim os atletas são heróis e transformam-se em ídolos.

Perde-se a noção da realidade, pois sabemos, mas acabamos esquecendo de que, na televisão estão pessoas que se tornaram atletas e que “se machucam sim”, treinaram muito para alcançar a performance, e vendem sua imagem como um produto de seus patrocinadores. Esses atletas fazem parte da transformação do esporte em espetáculo através dos meios de comunicação, em especial a televisão. Isto, segundo BETTI (1993, p. 48), devido ao interesse de espectadores em um entretenimento excitante, fez com que despertasse as indústrias ligadas ao lazer a venderem seus produtos cada vez mais dependendo dos meios de comunicação. Assim a mídia sendo procurada por essas indústrias promove destacando seus astros esportivos interligando-os com a imagem do produto.

Os atletas, para chegarem ao alto nível, dificilmente conseguem conciliar o seu trabalho e os treinos, que passam a ser cada vez mais exigentes para responder às expectativas do telespectador. Este atleta conseqüentemente é pressionado a profissionalizar-se no esporte ou abandona-lo.

Somando-se a isto, o telespectador acaba enxergando uma imagem codificada da realidade, montada com partes selecionadas, vendo somente o que a câmera lhe mostra. Recebe muita informação adicional em forma de “replay”, closes, etc, que mostra somente aquilo que interessa às indústrias e aos meios de comunicação.

Com isso podemos afirmar que recebemos da televisão a imagem “perfeita” em sua forma e em seus movimentos, o que justifica a afirmação do aluno, neste caso, à respeito da superficialidade nos movimentos.

Professores e alunos consomem potencialmente estas imagens, marcadas pelo esporte espetáculo, “a Educação Física vem sofrendo grandes mudanças radicais na sua maneira de ser trabalhada a fim de atender as necessidades de tal situação” (GONÇALVES, 1993, p. 71).

5 - CONCLUSÃO

No decorrer desta pesquisa pude compreender que não cabe fecha-la com “receitas” ou afirmações de como se deve trabalhar o esporte nas aulas de Educação Física, sem dúvida me faltaria a experiência prática para tal pretensão. Porém, é importante que se analise os resultados encontrados na pesquisa e as sugestões encontradas na literatura por quem possui esta vivência prática e, com isso, apontar a necessária transformação pedagógica do esporte escolar.

Como foi observado através desta pesquisa, a Educação Física encontra dificuldades em definir seu papel educativo dentro da escola. Isto porque insiste em trabalhar somente com o esporte e ainda reproduzi-lo na escola tal qual vemos em revistas e programas televisivos – “o esporte espetáculo” - visando o rendimento, preocupando-se com regras, perfeição dos movimentos e evidenciando as melhores performances.

Para o escolar, o esporte que pratica é o mesmo visto na televisão sendo que a diferença é que fora da escola ele é profissional. É importante, para ele, praticá-lo para “o melhor rendimento físico” (*sic*) e também para “saúde e lazer” (*sic*). Isto devido à maneira como o esporte vem sendo tratado na escola. Sendo assim ocorre a exclusão e o desgosto daqueles que não possuem aptidões para a prática de determinados esportes. Identificou-se que alguns escolares em suas respostas apresentaram um certo descaso com esta prática pela prática.

Outro dado identificado foi que o esporte é trabalhado de uma forma muito restrita pois trabalha-se em média quatro ou cinco modalidades por ano (e sempre as mesmas em evidência na mídia).

Infelizmente não foi possível observar na prática uma maneira ampla de trabalhar o esporte como refere KUNZ (1994), procurando o interesse do meio social presente, a repercussão dos jogos esportivos e

movimentos para estes e assim utilizar o esporte com sua bagagem “histórica e cultural”, e influenciar este meio com sua prática pedagogicamente trabalhada.

Podemos afirmar ao realizar esta pesquisa, que para obter outras direções nos resultados, precisamos como professores e também como consumidores esportivos, transformar a maneira de trabalhar o esporte na escola.

Outra questão que foi trabalhada é em relação à influência da mídia no esporte escolar, BETTI (1998) propõe interagir com ela, ou seja, levar para dentro das aulas os assuntos relevados nas revistas e canais de televisão. Com os dados desta pesquisa poderíamos dizer que se trabalhássemos na Educação Física desta maneira isoladamente, acabaríamos simplesmente nos entregando à espetacularização do esporte sem entrar de acordo com a realidade escolar. Pois as aulas correriam o risco de depender passivamente do que a mídia coloca sobre o esporte.

Poderíamos então concluir neste estudo que ao utilizar nas aulas de Educação Física as duas idéias anteriormente citadas – desde que interligadas – é possível trabalhar de uma forma que envolva os alunos totalmente ao esporte e utilizando-se dele para a sua transformação pessoal, pois será ele envolvido pela história e cultura do esporte e também sua repercussão na atualidade, como também envolverá a maneira de pratica-lo de acordo com sua forma de vê-lo.

Cabe ressaltar ainda, que neste estudo constatou-se que é possível transformar a prática pedagógica da Educação Física com outras expressões de nossa cultura de movimento (como dança, lutas, expressão corporal, etc) que não somente o esporte para a educação e formação dos escolares, assim enriquecendo cultural e socialmente quem usufrui desta prática.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo : Editora Movimento, 1991.
- BETTI, Mauro. Cultura corporal e cultura esportiva. **Revista paulista de educação física**. São Paulo : 7(2): 44-51, 1993.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro, esporte, televisão e educação física**. São Paulo : Ed. Papirus, 1998.
- DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol metodologia do ensino**. 3. ed. São Paulo : Ed. São Paulo, 1971.
- ELSTNER, Frank. **Jogue conosco: brincadeiras e esportes para todos**. Rio de Janeiro : Ed. Ao Livro Técnico, 1984.
- FIORAVANTI, Carlos. **Mude as regras do jogo**. Nova Escola, 1997.
- GONÇALVES, Sílvia. **Televisão e educação física, análise reflexiva. Comunicação movimento e mídia na educação física**. Caderno 1, 1993.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física ensino & mudanças**. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1991.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1994.
- LIMA, Teotônio. **A eliminação desportiva precoce. Treino desportivo**. Lisboa : Diretoria Geral dos Desportos, 1989.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Educação Física Escolar**. São Luís : Ed. SEEDUC, 1998.
- SOUZA, Ana Márcia. **Esporte espetáculo: a mercadorização do movimento corporal humano**. In: **Revista brasileira de ciências do esporte**. 13 (2). Pp. 308-309 (resumo).
- TAVARES, Otávio; PACHECO, Guilherme. **Educação física no Brasil: história e atualidade**. In: **Boletim da série educação física**. Ministério da educação e desporto, 1994.

ANEXO 1

Questionário para os alunos da Escola Técnica da UFPR

Universidade Federal do Paraná

Curso de Educação Física

Pesquisa de Campo de Monografia de Final de Curso

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA DA UFPR

1. No decorrer do 2º grau, quais atividades você tem em suas aulas de Educação Física?
☐ esportes ☐ ginástica ☐ dança ☐ lutas
☐ outras Quais? _____
2. Se você tem ou teve esportes, quais modalidades esportivas?
3. O que você já aprendeu sobre o esporte?
☐ regras ☐ histórico
☐ técnica dos movimentos ☐ participa de campeonatos internos
☐ acontecimentos do esporte na atualidade ☐ parte sócio-cultural do esporte
4. Qual a importância do aprendizado do esporte para sua formação? No que ele contribui?
5. A escola utiliza-se do esporte visto na televisão para as aulas de Educação Física?
Cite algum exemplo:
6. Para você, qual é a diferença entre o esporte visto na televisão e o esporte dado nas aulas de Educação Física?

ANEXO 2

Texto para os alunos da Escola Técnica da UFPR

Universidade Federal do Paraná

Curso de Educação Física

Pesquisa de Campo de Monografia de Final de Curso

TEXTO PARA OS ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA DA UFPR

A Educação Física e o Esporte

Atualmente a Educação Física Escolar está muito vinculada com o esporte. Este, por sua vez, vem sendo questionado em seu valor para que cumpra com um papel educativo nas escolas.

Quando se utiliza o esporte como uma forma de educar o aluno, levando em conta outras práticas e até mesmo a importância delas para a formação do indivíduo, chamamos este de “esporte educação”. E o esporte que caracteriza-se por relevar apenas a melhor colocação, o rendimento, a perfeição de movimentos, é chamado de “esporte espetáculo”.

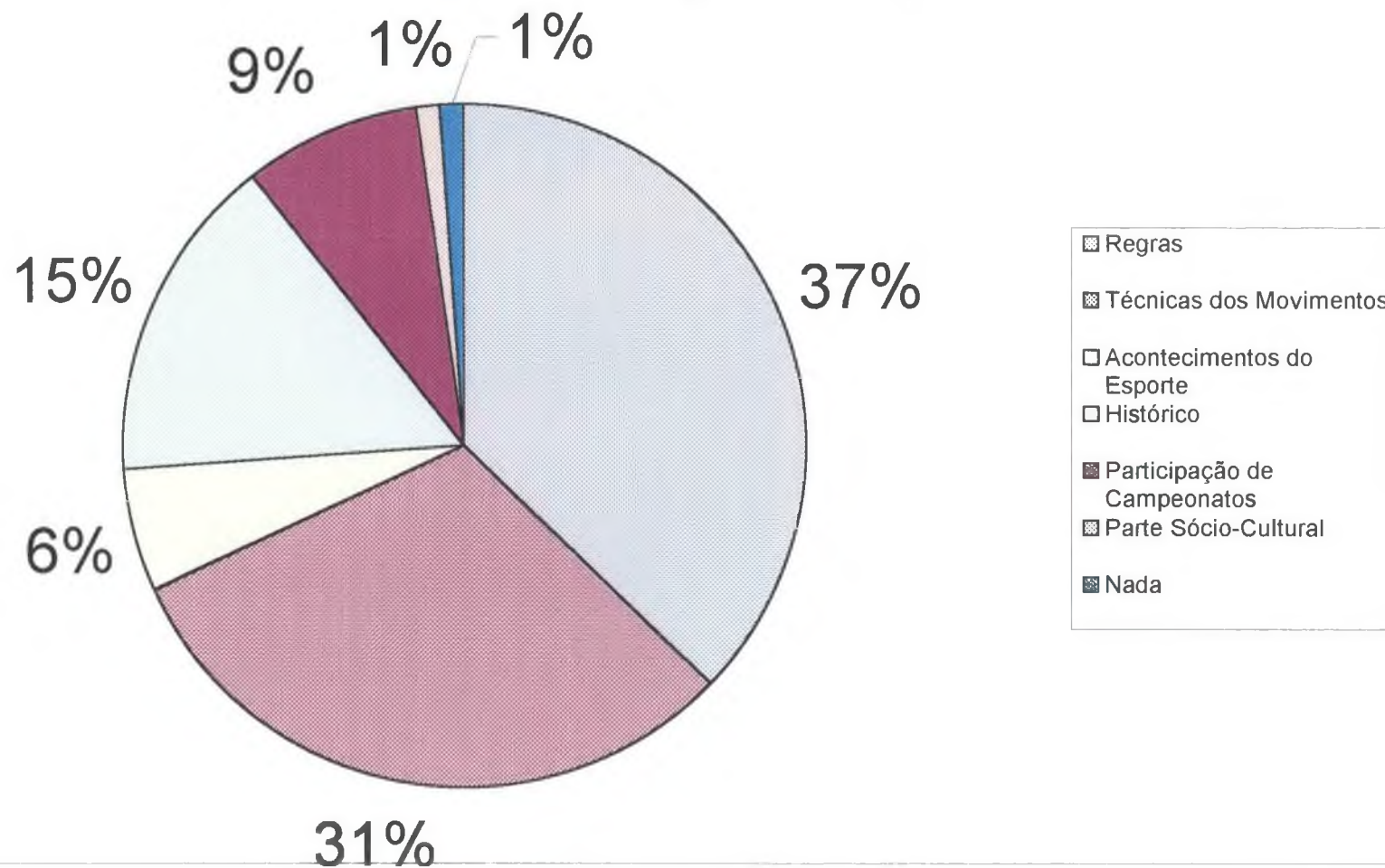
O esporte espetáculo é para os meios de comunicação, principalmente a televisão, o atrativo de grandes empresas para obter melhores vendas de seus produtos. Esta espetacularização do esporte, acaba influenciando os alunos que praticam o esporte nas aulas de Educação Física, onde ele precisa ser um meio educativo. Acaba por modificar seus objetivos na escola e interferir na formação do aluno.

Comente as suas idéias de acordo com o texto lido:

ANEXO 3

**Gráfico referente aos conteúdos aplicados nas aulas de
Educação Física**

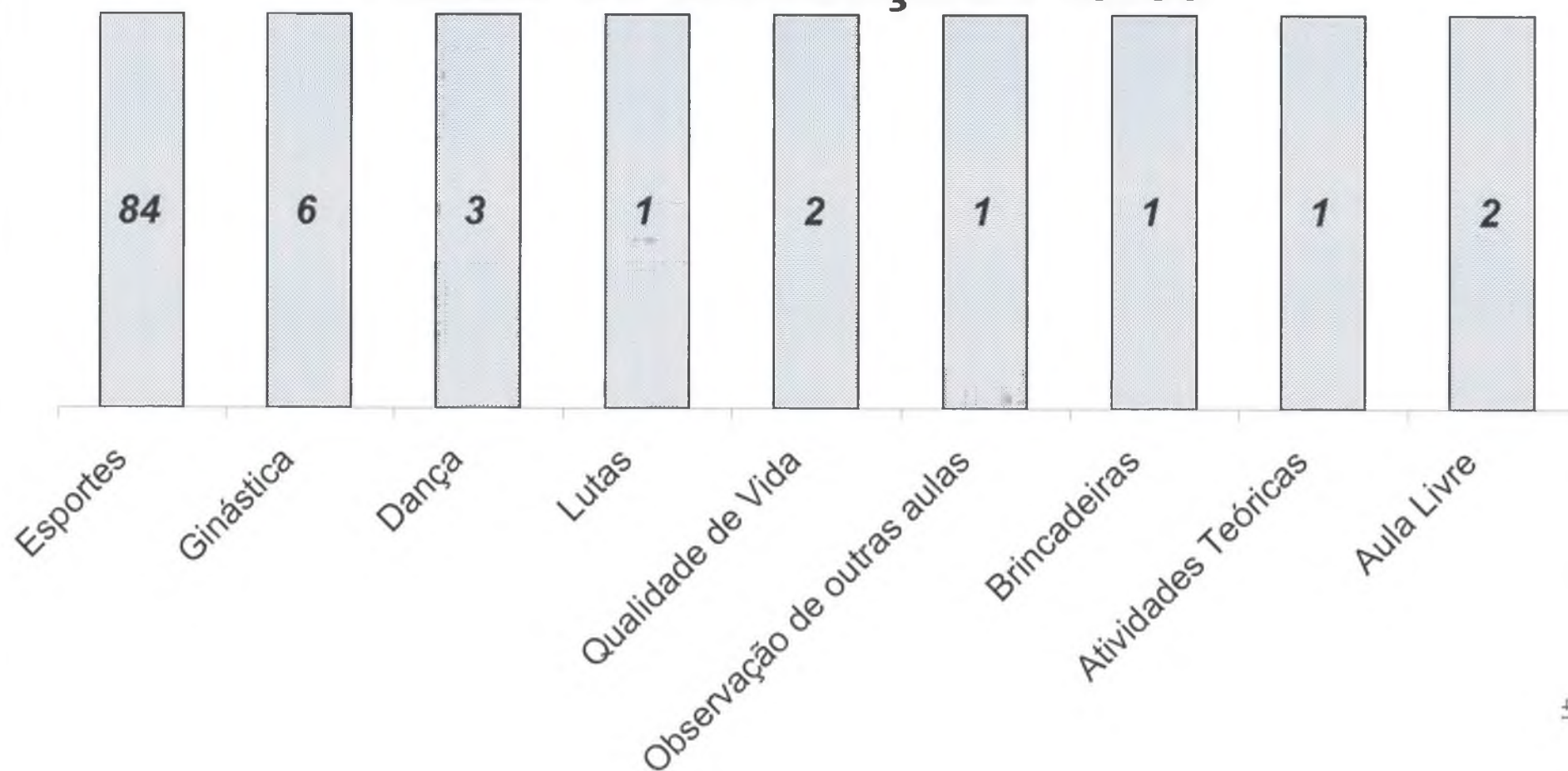
Conteúdos Aplicados nas Aulas de Educação Física



ANEXO 4

**Gráfico referente às principais atividades ministradas nas aulas
de Educação Física**

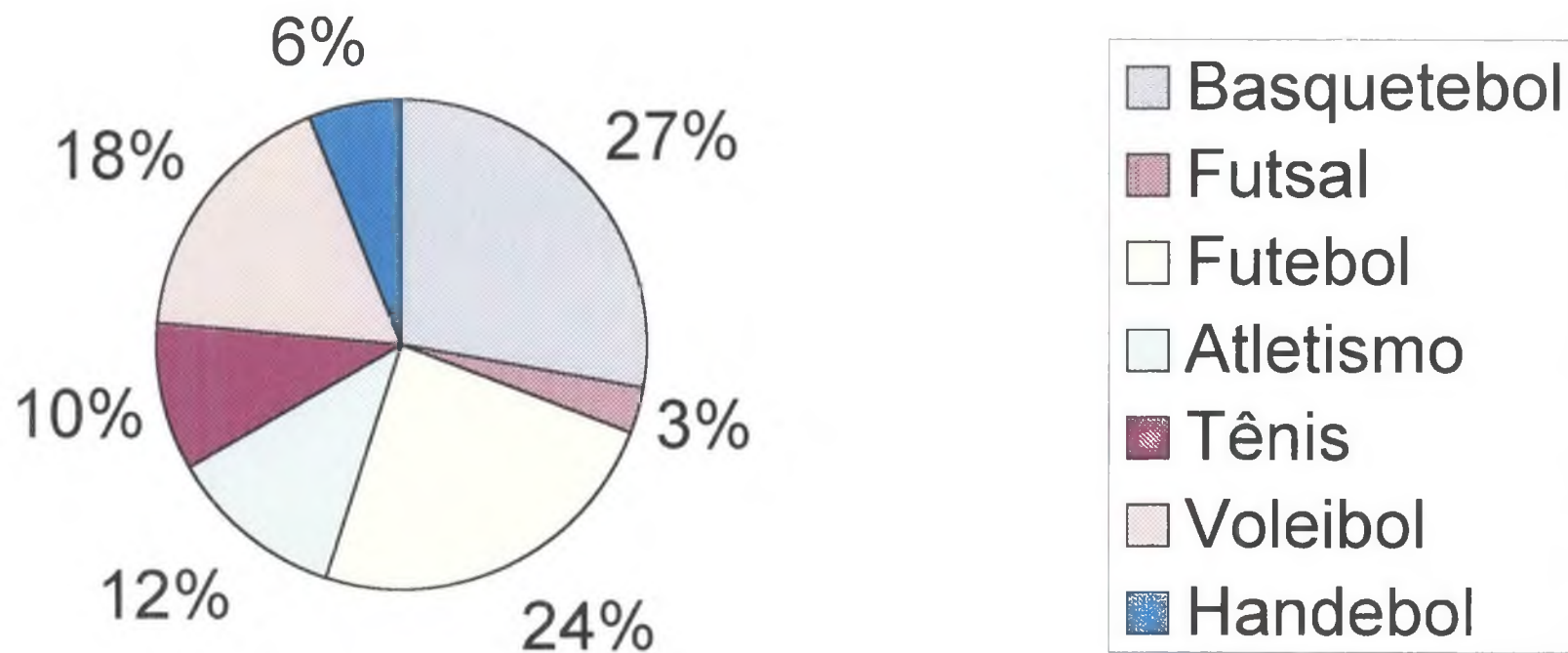
Principais Atividades Ministradas nas Aulas de Educação Física



ANEXO 5

**Gráfico referente às modalidades esportivas utilizadas nas
aulas de Educação Física**

Modalidades Esportivas Utilizadas nas Aulas de Educação Física



ANEXO 6

**Histórico, aspectos físicos e materiais da Escola Técnica da
UFPR**

HISTÓRICO

Criada em 1869, pertencente à colônia Alemã de Curitiba. Fundadores: Gottlieb Mueller e Augusto Gaertener, sócios do “Verrien Deutsche Shule”. Até 1914, chamou-se “Escola Alemã, sendo alterado para “Colégio Progresso”.

Em 1914, a Academia Comercial Progresso foi adquirida pela Faculdade de Direito da UFPR, sendo autorizada a funcionar com o nome de “Escola técnica de Comercio Anexa à Faculdade de Direito da UFPR”, atribuindo-lhe a categoria de órgão suplementar vinculado à Pós-Reitoria de Graduação. Até 1991 só existia em funcionamento o curso de técnico em enfermagem, técnico em Higiene Dental.

A partir de 1993 passou a funcionar em sede própria. Assim pôde-se melhorar a qualidade dos cursos criando também em 1994 o curso Técnico em Translações Imobiliárias, além do curso de Higiene Dental noturno e Curso de Enfermagem. A cada ano era aprovado um curso no MEC até que em 1999 aprovou-se o curso de secretariado.

Atualmente conta com dez salas de aulas, 05 laboratórios, salas administrativas, biblioteca e sala de professores. Atende a demanda de 1.540 alunos nos três turnos e possui um quadro funcional com 105 professores.

Atualmente atende apenas à Educação Geral.

ASPECTOS FÍSICOS

A Escola Técnica da Federal apresenta um pátio coberto pouco amplo, e utiliza-se do espaço do CED (Centro de Educação Física e Desportos) da UFPR, contando assim com uma quadra de tênis, duas quadras poliesportivas, dois campos de futebol, uma pista de atletismo em má qualidade, e um amplo espaço verde.

ASPECTOS MATERIAIS

- 15 cones;
- 4 colchonetes;
- 30 cordas;

- 50 bolinhas de tenis;
- 11 raquetes de tênis;
- 16 raquetes de frescobol;
- 8 freesbe;
- 18 bolas de basquete;
- 23 bolas de borracha;
- 5 bolas de futsal;
- 9 bolas de futebol de campo;
- 15 bolas de volei;
- 27 bolas de handebol
- 2 bolas de water polo;
- 2 pesos de arremesso;
- 31 pranchas de natação;
- 2 redes de volei;
- 2 redes de futebol;
- 2 bombas para bola.

NÚMERO TOTAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO   105

NÚMERO DE ALUNOS   1540 nos 3 turnos

NÚMERO DE CLASSES   10; 5 laboratórios; 1 biblioteca

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO PRIMEIRO ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA:  

natação; volei; tênis; futsal; basquete; ginástica esportiva cultural; jogos internos;

seminários; tema transversal – qualidade de vida.

ANEXO 7

**Conteúdo programático da Educação Física na Escola Técnica
da UFPR**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

TÉCNICA DA UFPR

Conteúdos	principais competências	principais habilidades
1- NATAÇÃO: Aperfeiçoamento dos estilos Crawl e Costas; regras oficiais; estilo golfinho; deslize; pernada; braçada; respiração; estilo peito; deslize; pernada; braçada; respiração.	Conhecer as regras oficiais. Distinguir, através dos conceitos teóricos e da prática, os estilos de nado Golfinho e Peito.	Aplicar corretamente as regras oficiais em competições. Executar com habilidade os estilos de nado golfinho e peito. Exercitar a natação através de atividades recreativas. Aplicar na vida cotidiana a natação como esporte alternativa terapêutica e de lazer.
2- VOLEIBOL: Histórico do voleibol; regras oficiais; toque; para frente; reversão; lateral; suspensão; manchete; para frente; como passe; saque por baixo; recepção; sistema de jogo 6x0; jogos recreativos; voleibol gigante; voleibol às escuras.	Conhecer o histórico e as regras oficiais. Conhecer a fundamentação teórica básica através de conceitos teóricos e da prática. Identificar o sistema de jogo 6x0.	Aplicar corretamente as regras oficiais em situação de jogo. Executar com habilidade os movimentos de fundamentação básica: toque, manchete, saque e recepção. Estimular o espírito de cooperação em atividades em grupo. Demonstrar o domínio da bola em situação de jogo. Exercitar o voleibol através de atividades recreativas. Praticar o voleibol visando a melhoria da qualidade de vida.
3- TÊNIS DE CAMPO: Histórico; regras oficiais; posicionamento em quadra; movimento de deslocamento; movimento de batida; batida; batida de direita sem raquete; batida de direita com raquete; batida de esquerda sem raquete; batida de esquerda com raquete; iniciação ao saque; batida de direita;	Conhecer o histórico e as regras oficiais. Compreender a relação entre os movimentos de batida de direita e de esquerda. Conhecer a fundamentação técnica através de conceitos teóricos e da prática. Reconhecer um jogo simples. Compreender a trajetória do posicionamento em quadra e	Aplicar corretamente as regras oficiais em situação de jogo. Executar com habilidade os movimentos de deslocamento, movimento de batida e iniciação ao saque. Utilizar as habilidades motoras para o desenvolvimento da lateralidade, coordenação,

batida de esquerda; jogos de simples; aulas recreativas.	dos movimentos de deslocamentos..	agilidade, força e resistência. Executar os movimentos de batida de direita e de esquerda. Manusear corretamente a raquete durante as atividades. Exercitar o tênis de campo através de atividades recreativas. Utilizar a prática do tênis de campo como meio de promover a saúde.
4- FUTSAL: Histórico; regras oficiais; domínio e condução de bola; passes; chutes; aulas recreativas.	Conhecer os fundamentos, o histórico e as regras oficiais. Conhecer a fundamentação técnica através de conceitos teóricos e da prática. Reconhecer a importância de manter-se fisicamente ativo visando a qualidade de vida.	Aplicar corretamente as regras oficiais em situação de jogo. Executar com habilidade os movimentos de fundamentação técnica. Exercitar o futsal através de atividades recreativas. Desenvolver seu próprio programa de atividade física.
5- BASQUETEBOL: Histórico; regras oficiais; fundamentação técnica; domínio de bola; passes; recepção; drible; noções básicas de defesa. Individual; zona; jogos de iniciação; aulas recreativas.	Conhecer os fundamentos, o histórico e as regras oficiais. Conhecer a fundamentação técnica através de conceitos teóricos e da prática. Diferenciar os tipos de defesa.	Aplicar corretamente as regras oficiais em situação de jogo. Executar com habilidade os movimentos básicos de basquetebol. Exercitar o basquetebol através de atividades recreativas. Usar as técnicas aprendidas para ocupação de seu tempo de lazer e aperfeiçoamento.
6- GINCANA ESPORTIVA	Dimencionar a importância das experiências educativas, culturais e esportivas como essenciais à cidadania.	Participar da atividade esportiva e cultural expressando-se criativamente, apresentando atitudes positivas com responsabilidade através de um comportamento ético e solidário. Demonstrar a integração, o respeito, a disciplina, a

		destreza e o raciocínio nas atividades em grupo.
JOGOS INTERNOS	Conhecer as regras oficiais e os fundamentos das modalidades: voleibol, futsal e basquetebol.	Executar com habilidade os movimentos básicos de basquetebol, voleibol e futsal. Participar ativamente das competições internas.
SEMINÁRIOS	Selecionar, classificar e descrever temas específicos referentes à disciplina de Educação Física, através de pesquisas para apresentação de seminários.	Desenvolver a pesquisa, elaborar textos e apresentar trabalhos sobre temas específicos da área de Educação Física.
TEMA TRANSVERSAL: Qualidade de Vida	Conhecer as diversas modalidades de Educação Física e interligá-las a outras disciplinas afins, oportunizando a escolha de um estilo de vida permanentemente ativo e saudável e um aprimoramento dos valores humanos.	Utilizar-se da Educação Física como esporte, alternativa terapêutica e de lazer, objetivando uma melhoria na qualidade de vida. Usar um programa permanente de desenvolvimento de aptidões para uma vida produtiva e exercício pleno de cidadania. Utilizar a disciplina de Educação Física para articular-se com as disciplinas da Base Comum do Ensino Médio e da área cultural da Parte Diversificada, visando uma melhor formação do cidadão como um todo.